

TRABALHO DOCENTE E GÊNERO: UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DE HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL **sem as referencias!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!**

Patrícia Gouvêa Nunes, Lucia Helena Afonso Ríncon
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO

Introdução

A presente pesquisa em andamento coloca como questão investigar se, e como acontece o trabalho docente masculino em Escolas Municipais de Educação Infantil da cidade de Rio Verde-GO. Propõe-se como objeto de estudo, a presença e ou ausência de homens nestas escolas, pois se observa que na educação de zero a seis anos, ainda são escassas as pesquisas que articulam gênero, trabalho docente e práticas educacionais. Portanto, esta tem como objetivo, conhecer e analisar a presença e ou ausência de homens e as funções que eles ocupam ou ocupariam nestas instituições, se a simples presença de professores do gênero masculino valorizaria esta profissão de professor/a de séries iniciais. Pretende-se obter informações sobre os/as profissionais envolvidos no trabalho nas Escolas Municipais de Educação Infantil da cidade de Rio Verde – GO, partindo do pressuposto que esse ambiente é composto, em sua maioria, por mulheres. Assim como, observar como se dá a presença dos homens nas escolas de educação infantil no município de Rio Verde-GO, analisando como a comunidade escolar percebe a presença e ou ausência dos homens nestas escolas.

Métodos, procedimentos e materiais

Esta investigação está sendo desenvolvida através dos processos metodológicos do estudo bibliográfico, da análise documental, observação registrada em diário de campo e aplicação de análises de questionários e entrevistas. A presente investigação caracteriza-se por uma pesquisa de cunho qualitativo. Segundo Martins e Bicudo (1989) a pesquisa qualitativa é compreendida como uma trajetória reentrante em direção ao que se deseja compreender. Para estes pesquisadores pesquisar é ter uma interrogação e andar em torno dela, em todos os sentidos, sempre buscando, todas as suas dimensões. Portanto, propõe-se uma pesquisa qualitativa, que está sendo desenvolvida com professores/as e pesquisadores da área, utilizando agrupamento de dados, que possam observar as relações generalizadas entre homens e mulheres, estabelecidas nesses espaços educativos. Entretanto, não se pode desconsiderar uma tentativa de explicar o processo formativo do/a professor/a, além da “feminilidade” dada à docência nas séries iniciais. A comunidade escolar é de extrema importância, sendo assim, se considerará a representação institucional desta, para crianças atendidas por professores do sexo masculino, através de entrevistas e de observações de campo, nos momentos de entrada e saída das crianças, será procurada a captação dos significados dessa representação, e o que produzem, a partir da experiência que as mesmas vivenciam no convívio escolar.

Resultados e discussão

O homem, associado à ideia de autoridade devido ao poder, detém este na sociedade, uma sociedade patriarcal, seja no ocidente ou no oriente, fundada no poder do homem, do chefe de família. Como coloca BOURDIEU (1995), “a dominação masculina está suficientemente assegurada para precisar de justificação: ela pode se contentar em ser e em dizer nas práticas e discursos que enunciam o ser como se fosse uma evidência, concorrendo assim para fazê-lo ser de acordo dizer”. (BOURDIEU, 1995, p.137). Percebem-se as funções sociais atribuídas às mulheres, tais como a sexualidade da mulher submetida aos interesses do homem, tanto nas práticas do cuidado, da nutrição, da higiene, do controle maternal das crianças, como na reprodução, como a permanência da herança patriarcal, como uma “(...) ordem das coisas (...)” conforme colocado por BOURDIEU (1995). Na direção dos estudos que estão em andamento se pode perceber como as funções sociais atribuídas aos homens e as mulheres são percebidas como invisíveis, posto que a percepção desta divisão social faz com que a “ordem das coisas” seja abalada e questionada. Para tanto se estabelece um panorama histórico da evolução do trabalho docente masculino no magistério através dos estudos de Rosemberg (1999) e a contemplar a gênese e desenvolvimento em relação aos papéis femininos na sociedade, aprofundando a necessidade de desconstruir a supremacia do gênero masculino sobre o feminino, com os estudos de Joan Scott.

Conclusão e referências

É no cotidiano da escola que se percebe o quanto se afirma, ao longo do tempo, as funções sociais dos homens e das mulheres. De fato, é necessário demonstrar a necessidade de discutir como estas representações perpassam a formação do trabalho docente. Pode-se dizer que se tornou um *habitus* o reconhecimento de mulheres nesta mesma função, como uma “herança”, numa perspectiva histórica. Assim, os aspectos relacionais da atividade docente na educação básica, tendo como base os estudos de Joan Scott (1995), contribuem para elucidar que, quando se reflete em relação aos papéis femininos na

sociedade, não se está colocando em oposição homens e mulheres, mas sim, aprofundando a necessidade de desconstruir a supremacia do gênero masculino sobre o feminino, indo na direção de uma possível igualdade política e social, o que inclui não somente o sexo, mas também a classe e a raça. Observa-se que os indivíduos têm as suas produções e que as mesmas são constituídas a partir das relações, das práticas sociais, que também constituem o indivíduo. Assim, portanto, os indivíduos, produtos dessas relações, também produzem relações e a partir dessas reflete-se como são possíveis as transformações das relações sociais e de gênero. Sendo assim tem-se como referencial teórico, contemplar a gênese e desenvolvimento em relação aos papéis femininos na sociedade, aprofundando a necessidade de desconstruir a supremacia do gênero masculino sobre o feminino, com os estudos de Joan Scott. A evolução do trabalho docente masculino no magistério através dos estudos de Fúlvia Rosemberg e Guacira Lopes Louro. Os conceitos de Habitus e Violência simbólica de Pierre Bourdieu e os estudos sobre masculinidades com Robert Connell.

Palavras-chave: Trabalho docente; Relações sociais; Relações de gênero

Contato: paty.gouvea@hotmail.com